



PRESENÇA DE *Salmonella* spp. EM TARTARUGAS MARINHAS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA O MANEJO EM CATIVEIRO E REINTRODUÇÃO

Luiz Fernando Larangeira Lopes¹; Bruna Silva Miranda¹; Silmara Rossi¹; Eliane F. dos Reis³; Dália dos Prazeres Rodrigues³; Max R. Werneck²; Henrique Becker²; Eliana Reiko Matushima¹.

¹Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres – Departamento de Patologia – FMVZ-USP, luizflopes@yahoo.com.br; ²Projeto TAMAR, Ubatuba/SP; ³Departamento de Enterobactérias – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ).

As bactérias do gênero *Salmonella* spp, pertencentes à família Enterobacteriaceae, são agentes zoonóticos de extrema importância para a Saúde pública e animal, estando relacionadas principalmente a quadros de gastroenterite e septicemia. Dentre os importantes reservatórios de *Salmonella* spp na natureza, com espécies já reconhecidas como portadoras são desse microorganismo, estão os répteis. No entanto há uma escassez de estudos sobre o agente em relação ao ecossistema marinho, não se conhecendo ao certo como a *Salmonella* spp se comporta nesse ambiente, bem como a interação desse microorganismo com os animais marinhos, entre eles as tartarugas. Esses fatos ganham importância quando se relaciona a atual situação de reabilitação e reintrodução ao ambiente marinho de animais potencialmente portadores de microorganismos patogênicos, e o impacto que pode ser causado nesse ecossistema. O presente trabalho avaliou o isolamento de *Salmonella* spp em tartarugas marinhas de cativeiro e vida livre oriundas do Projeto Tamar - Base de Ubatuba, litoral norte do Estado de São Paulo. Foram analisados 34 animais através de swabs cloacais, sendo: 24 *Chelonia mydas* (2 de cativeiro e 22 provenientes de vida livre e mantidas em cativeiro para reabilitação e posterior reintrodução), 4 *Caretta caretta*, 4 *Lepidochelis olivacea* e 2 *Eretmochelys imbricata*, todas estas últimas provenientes de cativeiro. Apenas 3 espécimes de *Chelonia mydas* (Tartaruga Verde) provenientes de vida livre, porém já acomodadas em cativeiro há poucas semanas, obtiveram resultado positivo para o isolamento de *Salmonella* spp. Nesses animais foram procedidas coletas seriadas que apresentaram os seguintes resultados: 1ª. Coleta (22/08/05) e 2ª Coleta (30/10/05): Apenas 1 animal (T9) apresentou resultado positivo, com o isolamento de *Salmonella Braenderup*. 3ª. Coleta (13/02/06): O animal (T9) tornou-se negativo e apenas o animal (T2), negativo nas duas primeiras coletas, apresentou isolamento positivo (*S. Braenderup* e *S. Newport*). 4ª. Coleta (29/03/06): O animal (T2) tornou-se negativo, ao passo que o animal (T9) voltou a eliminar o agente. O animal (T20) em sua primeira coleta não apresentou resultado positivo. 5ª. Coleta (25/04/06): O animal (T9) tornou-se negativo novamente, enquanto que o animal (T20) apresentou isolamento positivo. Conclui-se que foi detectada uma baixa frequência de isolamento do agente tanto nos animais de cativeiro quanto nos de vida livre, assim como uma variação dessa frequência entre as coletas seriadas para cada indivíduo. Tal variação demonstra que a realização de apenas um exame para a detecção de *Salmonella* spp é insuficiente para garantir que o animal não seja portador, sendo recomendada a realização de exames seriados. Devemos nos lembrar também, que os animais positivos podem atuar como potencial fonte de infecção para os outros mantidos em cativeiro, o que requer atenção e cuidados especiais em relação ao manejo desses animais.

Apoio Financeiro: CAPES; FAPESP.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS